

TRABALHO E GÊNERO: UM LEVANTAMENTO SOBRE PROFISSÕES E GÊNERO NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Caroline Mauriz de Moura Costa Feitosa (bolsista PIBIC/UFPI), Prof^ª. Dr^ª. Raquel Pereira Belo (Orientadora – Departamento de Psicologia/UFPI)

Apesar das inúmeras mudanças ocorridas nas últimas décadas e dos avanços significativos no que diz respeito à relação trabalho e gênero, estudos têm mostrado que o mercado de trabalho ainda se organiza em função do gênero. Nesse sentido, o campo do trabalho acaba se caracterizando como um contexto no qual as desigualdades e as discriminações relacionadas ao gênero aparecem com grande intensidade. Porque não dizer que a divisão sexual ainda persiste, não como antes, mas de acordo com as novas formas de preconceito? Podendo o preconceito ser concebido como uma atitude negativa direcionada a uma pessoa ou a um determinado grupo de pessoas (ALLPORT, 1954). O patriarcalismo é uma das estruturas sobre as quais se assentam as sociedades contemporâneas e demonstra, na maioria delas, a capacidade de influenciar a dinâmica social (CASTELLS, 2000), sendo este uma construção sócio-histórica e que acaba assumindo em diversas culturas um caráter natural e universal, podendo ser verificado, principalmente, nas questões relativas ao sexo. A predominância da ideologia do gênero patriarcal na sociedade ocidental ainda persiste. Segundo Ferreira (2000), em muitas dessas “culturas ocidentais” as pessoas começam a aprender desde cedo alguns aspectos relativos à questão do gênero, como a de que a feminilidade está relacionada à responsabilidade pelo lar e pela prole enquanto que a masculinidade está relacionada à responsabilidade pelo sustento do lar. A partir de construções como estas, surgem os estereótipos e preconceitos relacionados aos vários aspectos da vida, entre eles, aqueles relacionados ao trabalho, como por exemplo, qual tipo de trabalho deve ser realizado por homens e qual tipo de trabalho deve ser executado por mulheres. No Brasil, pesquisas mostram que as desigualdades de gênero não é um fenômeno que se refere às minorias ou grupos específicos, pelo contrário, dizem respeito às grandes majorias da população. Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego realizada pelo IBGE, mesmo as mulheres compoem a maioria da população de 10 anos ou mais de idade, elas são minoria na população ocupada e estão em maioria entre os desocupados, além disso, são maioria também na população não economicamente ativa: em 2009, em média, eram 10,6 milhões de mulheres na força de trabalho, sendo 9,6 milhões ocupadas e 1,1 milhões desocupadas. O contingente de mulheres na inatividade foi estimado em 11,3 milhões. No entanto, as condições extremas de segmentação da divisão de trabalho no Brasil, apontam para a necessidade do estabelecimento de políticas públicas voltadas para o estímulo à absorção da mão-de-obra feminina em condições de maior equalização (KON, 1999). Partindo de questionamentos e observações, como essas, o presente trabalho objetivou realizar um levantamento das organizações de trabalho, na cidade de Parnaíba-PI a fim de uma classificação numérica das profissões/atividades exercidas por homens e mulheres em cada uma dessas organizações bem como conhecer os cargos existentes em cada uma delas. Para isso trabalhou-se com uma amostra não probabilística acidental, composta por instituições públicas e privadas. Foram visitados 51 estabelecimentos da cidade de Parnaíba-PI, sendo 05 agências bancárias, 06 instituições que prestam serviços de saúde e 08 que prestam serviços de educação, 03 hotéis/pousadas, 03 lojas, 04 supermercados, 10 postos de gasolina, 02 padarias, 06 farmácias e 04 fábricas. Utilizando, para isso, uma pesquisa documental. Durante a

abordagem era explicado que a pesquisa consistia em um levantamento a respeito da quantidade de funcionários existentes na organização, sua divisão por setor e a função de cada funcionário, requisitando essa divisão de acordo com o gênero. Além disso, era enfatizada a relevância dessa pesquisa para o meio acadêmico enfatizando a produção científica. Todos os participantes tiveram acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE no qual assinavam ao concordarem em participar do estudo. Em conformidade com a Lei 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo se enquadrou nos princípios éticos que estabelece as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Enfatiza-se a aprovação dessa pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Esse estudo é de natureza qualitativa. Para a análise dos dados utilizou-se a contagem das categorias desenvolvidas para cada cargo/função exercida pelos funcionários. Para tanto, elaborou-se as categorias agrupando-as conforme a semelhança e, por fim realizou-se uma contagem de tais categorias. Foram encontrados aproximadamente 90 cargos ocupados por mulheres e 140 cargos ocupados por homens. Foi possível observar que os cargos ocupados por mulheres revelaram um perfil materno, paciente e afetuoso, e aqueles ocupados por homens, estavam relacionados prioritariamente à força física.

A participação da mulher no mundo do trabalho vem aumentando significativamente e, essa ampliação, apresenta-se tanto em profissões tradicionalmente femininas quanto em profissões tradicionalmente masculinas, e ainda em ocupações da produção direta de serviços, da área administrativa e/ou gerenciais (KON, 1999). A exemplo disso, conforme os resultados da presente pesquisa, foi possível verificar que apesar das inúmeras mudanças ocorridas no mundo do trabalho, ainda existem profissões que são caracterizadas como mais apropriada para um determinado gênero: tais resultados mostraram, de uma forma geral, que os cargos de gerência (gerentes, supervisores de lojas) e os cargos que exigem maior força física (maqueiros, frentistas) são ocupados, em sua maioria, por homens; enquanto os cargos que demandam maior persuasão (vendedoras nas lojas), cuidado e paciência (enfermeiras, coordenadoras de colégios) são ocupados significativamente por mulheres.

O **Quadro 1** mostra a frequência de ambos os gêneros no que se refere as categorias criadas para cada função. Frisa-se aqui que os dados referem-se à concentração de funcionários em determinados setores ou ocupações: tais categorias foram criadas por meio da contagem das categorias resultantes.

Categorias dos cargos/funções		Homens (F)	%	Mulheres (F)	%
Força Física		30	100	00	0
Motorista		07	100	00	0
Segurança		12	92,3	01	7,7
Liderança		60	65,2	32	34,8
Serviços Gerais		16	64	09	36
Atendimento/Caixa		89	60,2	59	39,8
Atividades Organizacionais	Com o público	05	22,7	17	77,3
	Sem o público	11	64,7	06	35,3
	Sem o público/ limpeza	01	14,3	06	85,7
Cozinheiro (a) / Merendeiro (a)		06	54,5	05	45,5
Assistência/Cuidar		00	0	13	100

Quadro 1 : Frequência das categorias dos cargos que mais apareceram durante o levantamento e sua distribuição por gênero.

Assim, no que se refere às mulheres, observou-se que estas encontram - se ocupando cargos que demandam mais cuidado, delicadeza e preocupação com a qualidade de vida de outras pessoas e atuando em áreas do setor de ensino infantil, fato que corrobora com estudos realizados no campo. Tal pesquisa corrobora com o estudo realizado por Belo, Souza & Camino (2010), em que se buscou verificar os papéis construídos socialmente a respeito do gênero nos contextos de trabalho caracterizados como masculinos e femininos, podendo-se observar que as profissões mais citadas pelos participantes traçam um perfil da mulher como mais delicada, doméstica e preocupada com a qualidade de vida das outras pessoas; no que se referem as profissões masculinas observou-se que estas estão relacionadas à força física para a sua realização. Dado o exposto, os resultados demonstraram semelhança com os encontrados pela literatura da área, já que pesquisas recentes apontam um crescimento quanto à ocupação das mulheres no mercado de trabalho, no entanto, ainda com forte influência do gênero na distribuição e hierarquização dos funcionários nos cargos existentes. Nesse sentido, verificou-se uma segmentação dos cargos em função do gênero. De acordo com o presente estudo, as mulheres ocupam com predominância as profissões que exigem um maior cuidado como, professoras de ensino infantil, coordenação de escola, enfermagem, entre outras, enquanto que os homens destacaram-se em profissões que demandam um maior esforço físico como vigilantes, manutenção e maqueiros. Enfatiza-se também a predominância dos homens nos cargos de liderança como supervisores, gerentes e administradores. Assim, foi possível perceber que as mulheres encontram-se nas funções que demandam maior persuasão, cuidado e paciência, enquanto que os homens, nas que exigem maior força física e liderança. Desse modo, por se tratar de um campo de grande complexidade, pesquisas futuras acerca deste tema podem trazer novas conclusões.

Palavras-Chave: Mercado de trabalho. Gênero. Organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLPORT, G. W. **The nature of prejudice**. Cambridge: Addison-Wesley, 1954.

BELO, R. P.; SOUZA, T. R.; & CAMINO, L. Análise de repertórios discursivos sobre profissões e o sexo: um estudo empírico na cidade de João Pessoa. **Revista Psicologia & Sociedade**, v.22, n.1, p.23-31, 2010.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FERREIRA, M. C. Sexismo hostil e benevolente: Interrelações e diferenças de gênero. Trabalho apresentado na XXX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Brasília, 26 a 29 de Outubro, 2000.

FÓRUM DA OIT SOBRE TRABALHO DIGNO PARA UMA GLOBALIZAÇÃO JUSTA, 31 out. a 02 nov., 2007, Lisboa. Disponível em http://staging.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/issuepaper_0.pdf. Acesso em 12 nov. 2010.

INSTITUTO ETHOS/IBOPE. **Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e suas Ações Afirmativas**. Disponível em <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0-A-eb4Perfil_2010.pdf>. Acesso em 14 outubro 2010.

KON, A. SEGMENTAÇÃO OCUPACIONAL BRASILEIRA SEGUNDO GÊNERO. Trabalho apresentado no **VI Encontro Nacional de Estudos do Trabalho**, Abet, 1999.